

## ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO PRODUTORA DE CAFÉ ORGÂNICO NO MUNICÍPIO DE POÇO FUNDO NO SUL DE MINAS GERAIS

Denise Aparecida Hipólito Borges<sup>1</sup>; Marcelo Márcio Romaniello<sup>2</sup>; Lívia Maria Reis Braz<sup>3</sup>; Renato Elias Fontes<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Administração Pública na Universidade Federal de Lavras, [denisehipolito@yahoo.com.br](mailto:denisehipolito@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Administração. Professor da Universidade Federal de Lavras, [mromaniello@dae.ufla.br](mailto:mromaniello@dae.ufla.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Administração na Universidade Federal de Lavras, [liviacristais@hotmail.com](mailto:liviacristais@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Administração. Professor da Universidade Federal de Lavras, [refontes@dae.ufla.br](mailto:refontes@dae.ufla.br)

**RESUMO:** O objetivo desse estudo foi identificar a intensidade de participação dos associados da cooperativa de produtores orgânicos (COOPFAM) no sul de Minas Gerais, através de uma combinação dos métodos quantitativos: entrevista estruturada (tipo survey, com questionário); entrevista em profundidade (com roteiro semiestruturado); análise documental e observação não participante. A adoção dos procedimentos metodológicos teve o objetivo de experimentar combinações de métodos capazes de fornecer a confiabilidade e a validade esperada, ampliando-se a diversidade de olhares para a estruturação de um plano de análise no qual estava envolvida uma pluralidade de atores sociais, que proporcionaram uma coleta de dados que representaram a compreensão da realidade social implícita no município estudado. Observou-se que na região de Poço Fundo foi detectado um grau de participação que pode ser classificado **cogestão**, no qual a direção da Coopfam compartilha com os núcleos gestores a tomada de decisão da cooperativa. Portanto, o grau de participação dos membros define certos limites aos diretores, nos quais os cooperados têm moderado poder de decisão. Conclui-se que esse novo padrão de interação e participação entre os gestores e os cafeicultores trouxe uma definição de políticas sociais que promoveram o desenvolvimento social e econômico da cafeicultura na região de Poço Fundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAFÉ; PARTICIPAÇÃO; DESENVOLVIMENTO.

## ANALYSIS OF THE PARTICIPATION IN AN ORGANIZATION OF ORGANIC COFFEE PRODUCTION IN THE MUNICIPALITY OF POÇO FUNDO IN SOUTH OF MINAS GERAIS

**ABSTRACT:** The object of this study was to identify the intensity of participation of members of the cooperative organic producers (COOPFAM) in southern Minas Gerais, through a combination of quantitative methods: structured interview (type survey); depth interview (with script semi structured), documentary analysis and non-participant observation. The adoption of the methodological procedures aimed to try combinations of methods capable of providing the reliability and validity expected, increasing the diversity of looks for structuring an analysis plan which was involved in a plurality of social actors, which provided a data collection that represented the understanding of social reality implied in the municipality. It was observed that in the region of Poço Fundo was detected a degree of participation that can be classified comanagement, in which the direction of the nuclei Coopfam shares with managers of the cooperative decision making. Therefore, the degree of participation of members sets certain limits to the directors, in which the cooperative have moderate discretion. Conclude that this new pattern of interaction and participation between managers and growers brought a definition of social policies that promoted social and economic development in coffee growing region of Poço Fundo.

**KEY WORDS:** COFFE, PARTICIPATION, DEVELOPMENT.

### INTRODUÇÃO

A região do sul de Minas Gerais é a maior produtora de café do estado e do Brasil, correspondendo a 52,16% da produção mineira e 26,8% da produção nacional. Seu parque cafeeiro abrange 37.000 propriedades em uma área cultivada de 629 mil hectares, com produção média de 12,7 milhões de sacas de café beneficiado. No aspecto social, a cafeicultura sul-mineira tem expressiva capacidade de absorção de mão-de-obra, pois gera 672 mil empregos diretos e indiretos e constitui-se em importante fonte de renda para os produtores rurais (Companhia..., 2013).

O município de Poço Fundo na região sul de Minas valorizou a produção de café orgânico. Nela concentra-se grande número de cafeicultores orgânicos. A sede da Associação de Cafeicultura Orgânica do Brasil (ACOB) fica próxima, no município de Machado, MG, e ela, juntamente com uma escola de agronomia e uma escola técnica federal, é responsável pela geração e difusão de conhecimentos, técnicas e procedimentos para o cultivo orgânico do café.

O café orgânico se fundamenta, segundo Caixeta e Pedini (2002), num modelo de agricultura que propõe o cultivo da terra para a produção de alimentos saudáveis, sem o uso de produtos químicos tóxicos à saúde humana e dos animais, sem

contaminar a água, os solos e o ar, sendo ecologicamente sustentável, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceitável.

O café orgânico produzido pelo município de Poço Fundo é comercializado pelo chamado *fair trade*, ou comércio justo ou, ainda, comércio ético e solidário. Esta é uma opção de comercialização de produtos alimentícios a partir de critérios e mecanismos que preveem não apenas preço e qualidade.

Um produto *fair trade* embute na sua produção e na sua comercialização critérios que não são gerais na economia formal. Ele está diretamente ligado a pequenos produtores agrícolas, sempre reunidos em cooperativas ou associações, que distribuem ganhos igualmente, prezam o meio ambiente e têm compromisso com o social. Os produtos *fair trade* são vendidos a “preços justos”, normalmente acima daqueles do mercado convencional, porque garantem a sobrevivência digna de trabalhadores que, se não atendidos por este tipo de transação, estariam à margem do mercado. A oportunidade de sucesso comercial desses produtos está impressa na atitude do consumidor sensibilizado para os problemas sociais e que, portanto, valoriza e é capaz de pagar mais por isso, incluindo as condições de produção e o que elas geram.

No município de Poço Fundo encontra-se a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região (Coopfam), que é referência em agricultura orgânica, solidária e agroecológica. Atualmente, são 215 famílias de pequenos cafeicultores que já conquistaram benefícios por meio do corporativismo e também influenciam e ajudam inúmeras famílias carentes nos municípios de atuação: Poço Fundo, Machado, Andradas, Campestre, Ouro Fino, Cambuí, Paraguaçu, Santa Rita do Sapucaí, Natércia, Nepomuceno e Inconfidentes, todas situadas no sul de Minas Gerais (Coopfam, 2013).

A união e a participação dos produtores tiveram início na década de 1980, com iniciativas de esforço colaborativo, nucleados pela Igreja Católica. Em 1991, o grupo organizado fundou a Associação dos Pequenos Produtores da Comarca de Poço Fundo, com o objetivo de superar as dificuldades enfrentadas no agronegócio. Em 2003, com mais profissionalismo e organização, a associação criou uma cooperativa, estampando em seu nome o símbolo do cooperativismo e da participação, cujos princípios já norteavam as ações do grupo.

Segundo Bordenave (1992), participação é “fazer parte de algum grupo ou associação” ou “tomar parte numa determinada atividade”. A palavra participação vem da palavra parte. Nessas frases percebe-se a diferença entre a participação passiva e ativa, a distância entre o cidadão inerte e o engajado. O homem participa dos grupos primários, como a família, o grupo de amizade ou de vizinhança, e dos grupos secundários, como as associações profissionais, cooperativas, sindicatos, empresas. Participam ainda dos grupos terciários, como partidos políticos e movimentos de classe.

Portanto, uma análise da participação dos cooperado é importante, pois segundo Boisier (1997), a sociedade civil, nela compreendidas as formas locais de participação, podem ser consideradas como variáveis de modernização e de transformação socioeconômica em uma região.

A importância da sociedade civil e das relações sociais é, com a mesma ênfase, defendida por outros pesquisadores. Uma das chaves do desenvolvimento local reside na capacidade de cooperação e ajuda mútua entre seus atores (Godard et al., 1987).

Nesse contexto, esse estudo tem como objetivo identificar a intensidade de participação dos associados na cooperativa de produtores orgânicos (COOPFAM) no sul de Minas Gerais, pois a participação pode estar relacionada com o desenvolvimento alcançado por essa região cafeeira tão importante para o sul do Estado de Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODOS

A combinação dos métodos quantitativos e qualitativos numa mesma pesquisa vem crescendo em estudos socioeconômicos nos quais está envolvida uma pluralidade de atores sociais. Segundo Patton, citado por Alencar & Gomes (1998), as informações podem ser apresentadas separadas ou em combinação. Os avanços nos estudos de desenvolvimento socioeconômico têm apontado para o uso de métodos múltiplos, incluindo a combinação de dados qualitativos e quantitativos. Patton entende que estudos sobre o desenvolvimento socioeconômico requerem a discussão dos pontos fortes e fracos dos dados qualitativos e quantitativos.

Portanto, foi adotado um procedimento metodológico incluindo a combinação de dados quantitativos e qualitativos por meio de uma triangulação metodológica que, segundo Alencar & Gomes (1998), consiste no “uso de métodos múltiplos para estudar o mesmo problema de pesquisa”.

Para este estudo, foram utilizados os seguintes métodos de pesquisa:

- entrevista estruturada (tipo survey, com questionário);
- entrevista em profundidade (com roteiro semiestruturado);
- análise documental;
- observação não participante.

Os atores sociais escolhidos foram os cafeicultores “orgânicos” do município de Poço Fundo associados à Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço e Região (COOPFAM) na região Sul de Minas Gerais.

Para a utilização do método entrevista estruturada (tipo survey), utilizou-se uma amostragem intencional dos cafeicultores. A partir desse processo, obteve-se uma amostra de 40 respondentes no município de Poço Fundo, o que representou 29,4% do universo da população.

Para a definição da amostragem na pesquisa qualitativa, que foi realizada por meio do método entrevista de aprofundamento (tipo roteiro), foi utilizada a amostragem não probabilística por conveniência que, segundo Alencar & Gomes (1998), é um método no qual os indivíduos são escolhidos simplesmente por serem mais acessíveis ou, então, por serem mais fáceis de serem avaliados. Sua tipicidade é que nos interessa, por possuírem alguma vinculação com o estudo.

A população amostrada foi constituída por seis produtores de café orgânico (Produtor 1, 2, 3, 4, 5 e 6), o presidente (Presidente 1) e três diretores da Coopfam (Diretor 1, 2 e 3).

No processo de análise dos dados, foi utilizado o software estatístico SPSS, pelo qual foram avaliados dois tipos de dados estatísticos:

- análise univariada: neste tipo de análise utilizaram-se a frequência, a porcentagem e a média de todas as variáveis consideradas na pesquisa – nominais e escalares. Para efeito das análises estatísticas, as escalas (que são ordinais) foram consideradas como intervalares;

- análise correlação: analisaram-se as correlações pelo método de Spearman com o nível de correlação significante. As variáveis que apresentaram essas correlações foram utilizadas na contribuição da análise dos dados da pesquisa.

No processo de análise das informações obtidas por intermédio de entrevistas de profundidade, foram utilizados processos envolvendo a organização das informações em relatos, transcrições, leitura e comparações, para identificar o que existe ou não em comum entre elas, além da extração e da organização dos conceitos em categorias das comparações, com o objetivo de redigir os resultados.

Após a realização das análises dos dados separadamente, esses dados foram utilizados em uma única redação, em um tratamento conjunto na discussão do estudo.

A adoção dos procedimentos metodológicos teve o objetivo de experimentar combinações de métodos capazes de fornecer a confiabilidade e a validade esperadas, ampliando-se a diversidade de olhares para a estruturação de um plano de análise no qual estava envolvida uma pluralidade de atores sociais, que proporcionaram uma coleta de dados que representaram a compreensão da realidade social implícita no município estudado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelos resultados da pesquisa podem-se observar os dados relativos à participação dos produtores rurais nos grupos secundários, em suas cooperativas.

**TABELA 1 Classificação da participação dos cooperados.**

Respostas	Frequência		
	Absoluta	Percentual	Acumulado (%)
Ativa	37	92,5	92,5
Passiva	3	7,5	100,0
Não Responderam	0	0,0	100,0
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Na região de Poço Fundo, a participação dos cooperados estava estruturada em núcleos. A cooperativa conduz sua gestão por meio de uma administração participativa, na qual onze núcleos de cafeicultores associados se reúnem uma vez por semana para discutir, opinar e trazer propostas para a pauta de uma reunião mensal, na sede da Coopfam no primeiro domingo de cada mês, da qual somente os líderes comunitários de cada núcleo participam com o presidente e a diretoria. A Coopfam também possui núcleos fora do município de Poço Fundo, como, por exemplo, em Machado, Andradas, Campestre, Ouro Fino, Cambuí, Paraguaçu, Santa Rita do Sapucaí, Natércia, Nepomuceno e Inconfidentes (todos situados no Sul de Minas Gerais).

A existência de núcleos gestores na cooperativa de Poço Fundo é uma tentativa de aumentar a participação dos cooperados na gestão da cooperativa. Esse tipo de participação é classificado, por Bordenave (1992), como participação em cogestão, na qual a administração da organização é compartilhada mediante mecanismos de codecisão e colegialidade. Nesse caso, os cooperados exercem influência direta na eleição de um plano de ação e na tomada de decisões da cooperativa.

Percebeu-se, no município de Poço Fundo, um desenvolvimento da comunidade onde a participação é ativa. Essa participação é efetivada por meio da delegação de responsabilidade e da criação de núcleos gestores na cogestão da cooperativa, em que um líder de cada núcleo participa da direção da cooperativa, trazendo as demandas dos cafeicultores e também informando aos núcleos gestores as decisões a serem tomadas pela cooperativa. Esse mecanismo de cogestão é considerado um veículo da participação e de democracia.

Os cafeicultores no município de Poço Fundo são divididos em quatro núcleos: Jacutinga, Cardoso, Barreiro, Bocaina e cinco bairros isolados: Dourado dos Lopes, Pinhalzinho, Barro Amarelo, Piedade e Serra dos Coutinhos. Interessante observar que muitos bairros no município de Poço Fundo tiveram origem a partir do estabelecimento de famílias nas localidades. Os nomes dos bairros referem-se às primeiras famílias moradoras ou a certas características do local. No caso do bairro Dourado dos Lopes, por exemplo, Dourado veio do rio e Lopes, a primeira família residente.

Pode-se observar, pelas declarações a seguir, como é eleito o líder do núcleo que compõe a diretoria da cooperativa no município de Poço Fundo.

*O líder é eleito por voto e até por aclamação. Eles dizem: ‘fulano é o líder aqui’. O líder é trocado a cada dois anos. Se o grupo quiser que ele permaneça, não existe uma lei que diga que isso não seja permitido. Não tem validade de um ou dois mandatos (Produtor 2).*

*Com a certificação orgânica e a filosofia do fair trade nós somos cobrados muita democracia e a participação. Cada núcleo tem um coordenador e um representante da diretoria da associação e da cooperativa. O processo eleitoral é o seguinte: a gente pede a cada um dos núcleos que façam entre eles uma eleição e nomeie, elejam para participar da diretoria e na assembleia é confirmada essa diretoria. É a forma mais democrática e rápida porque, na assembleia, todo mundo quer argumentar. Portanto, esse sistema possibilita que eles conversem no núcleo para passar na assembleia (Presidente 3).*

Esses núcleos constituem instrumentos para o aumento da participação direta dos cooperados na gestão da cooperativa, o que aumenta a eficiência e a efetividade das ações coordenadas locais e a democratização centrada em três características fundamentais: maior responsabilidade dos gestores da cooperativa, reconhecimento de direitos sociais e abertura de canais para ampla participação dos cooperados.

Percebe-se, nesse momento, a configuração de redes densas e fechadas (Coleman, 2000), pois, nesse tipo de rede, a confiança mútua reduz o custo de transação entre os membros porque reduz a necessidade de cada cafeicultor, individualmente acessar a fonte primária de informação, ocorrendo a transmissão de informações que ocorre dentro do núcleo comunitário. Isso é evidenciado a partir da seguinte declaração do produtor que confirmou a existência de canais de informação que permitem a participação dos cooperados.

*A gente fica sabendo das novidades da cooperativa através do líder comunitário e através dos vizinhos e das pessoas que também são cooperada... A informação entre a gente circula com muita facilidade (Produtor 6).*

Os cooperados da Coopfam, para se manterem informados e atualizados sobre a cooperativa, não precisam ler jornais e ou boletins periódicos da cooperativa, pois a notícia pode ser repassada por outros membros do grupo, configurando-se redes. A confiança garante-lhes canais de informações, além de um controle maior da gestão da cooperativa à qual são associados.

Organizando-se em núcleos comunitários, a Coopfam, no município de Poço Fundo, insere-se no contexto social caracterizada por cooperados atuantes e imbuídos de espírito público, por relações igualitárias, por uma estrutura social firmada na confiança, na cooperação e na participação (Putnam, 1996). Nessa abordagem, a cultura comunitária é a expressão não apenas das regras de reciprocidade, mas da corporificação de sistemas de participação social, formados pelos núcleos de uma sociedade organizada, que representa, sem dúvida, uma forma de capital social.

### **Participação relacionada à questão particular ou coletiva**

Nesse estudo foram elaboradas duas questões para verificar a percepção dos cafeicultores sobre a participação dos membros da cooperativa estavam relacionadas a questões particulares ou a questões coletivas. Pelos dados da Tabela 2 observa-se que em Poço Fundo, 12,5% (05) dos cafeicultores concordaram que a participação dos cooperados estava relacionada a questões particulares e 87,5% (35) declararam que a participação dos cooperados estava relacionada a questões coletivas.

**TABELA 2 Participação dos membros na cooperativa.**

<b>Respostas</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Percentual</b>
Questões Coletivas	35	87,5
Questões Particulares	5	12,5
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,0</b>

Segundo Gohn (2001), existem várias formas de entender a participação. Algumas são consideradas “clássicas” e deram origem a interpretações, significados e estratégias distintas, a saber: a liberal, a autoritária, a revolucionária e a democrática. Na concepção liberal, a participação objetiva o fortalecimento da sociedade civil, evitando seu controle, tirania e interferência na vida dos indivíduos.

A participação, sob a perspectiva coletiva, refere-se à participação corporativa e ou participação comunitária, que são derivativas da concepção liberal. Elas são entendidas como um movimento espontâneo dos indivíduos, mas advêm de uma adesão do espírito (e não da razão movida por interesse particular). Há um sentimento de identidade e concordância com certa ordem social que cria algo superior chamado “bem comum”. Esse bem comum é o núcleo articulador dos indivíduos, portanto, a razão do impulso para participar está fora dos indivíduos, além de seus interesses pessoais.

Portanto, pode-se perceber, a partir dos dados da Tabela 2, que, no município de Poço Fundo, existe uma percepção do chamado espírito do “bem comum” e interesse coletivo.

Na região de Poço Fundo, certamente, a confiança dos cafeicultores nos gestores e nos membros da cooperativa potencializou a cooperação e desencadeou componentes participativos. A participação ampliada pela confiança social determina formas de associações estruturadas que, por sua vez, influenciam no civismo dos cidadãos (Morrow apud por Nazzari, 2006). Então, pode-se afirmar que, nessa região, o grau de comprometimento das pessoas guarda uma relação íntima com a noção de participação social. Isso porque a rede formada nessa região desenvolveu-se em um plano coletivo no qual a confiança gerou a cooperação. Ao mesmo tempo, a própria cooperação gerou confiança e, conseqüentemente, gerou componentes participativos que determinaram, sem dúvida, o desenvolvimento social e a prosperidade econômica da cafeicultura nessa região.

Reforçam os dados encontrados na região de Poço Fundo, em relação ao a participação como um recurso coletivo, as correlações positivas altamente significativas a 1% entre a variável questões coletivas e as variáveis ajuda mútua entre os cooperados (+0,503), confiança nos dirigentes/gestores (+0,427), trabalho em conjunto (+0,412), cooperação (+0,464) e a variável classificação da participação era intensa (+0,511). Esses dados indicam que os entrevistados percebem que existe uma maior participação relacionada a questões coletivas, quando as variáveis relacionadas a confiança, cooperação e participação aumentam, demonstrando uma ligação direta entre o capital social e a participação dos cooperados por meio de questões coletivas, ou seja, em torno do “bem comum”.

## CONCLUSÕES

A adoção dos procedimentos metodológicos e a utilização dos indicadores de capital social e de *accountability* representaram um método confiável para o atendimento aos objetivos desta pesquisa que analisou a existência de cooperação na região cafeeira estudada. A partir da metodologia utilizada, ampliou-se a diversidade de olhares sobre uma pluralidade de atores sociais desempenhando diferentes ações, o que proporcionou a coleta de dados que proporcionaram a compreensão da realidade social implícita e a identificação da cooperação na região do município de Poço Fundo na região sul de Minas Gerais.

A combinação de métodos quantitativos e qualitativos demonstrou ser uma abordagem adequada e complementar para extrair dados do estudo sobre a cooperação como variável potencializadora de desenvolvimento social e econômico da cafeicultura regional. Nesse caso, o questionário “survey” foi um método indispensável, proporcionando dados padronizados sobre características e padrões de comportamento da população. Dados qualitativos, provenientes das entrevistas, foram apropriados para se obter uma visão em profundidade dos temas da pesquisa, o que, de outra forma, não seria possível. De fato, a aplicação de entrevistas em profundidade é a melhor maneira de identificar as razões, as atitudes e os comportamentos dos cafeicultores, proporcionando aos entrevistados a liberdade de expressar sentimentos e percepções sobre suas realidades, o que não é permitido em perguntas fechadas do questionário.

Na região de Poço Fundo foi detectado um grau de participação que pode ser classificado **cogestão**, no qual a direção da Coopfam compartilha com os núcleos gestores a tomada de decisão da cooperativa. Portanto, o grau de participação dos membros define certos limites aos diretores, nos quais os cooperados têm moderado poder de decisão.

Os conselhos gestores identificados por meio dos núcleos da Coopfam representam uma importante inovação institucional na gestão de políticas sociais. É nesse sentido que são considerados como canais de participação mais expressivos da emergência de um novo regime de ação pública local, caracterizados pela abertura de novos padrões de interação entre os gestores e os cafeicultores em torno da definição de políticas sociais que promovam o desenvolvimento social e econômico da cafeicultura na região de Poço Fundo.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E.; GOMES, M.A. **Metodologia de pesquisa social e diagnóstico participativo**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 212 p.
- BARQUERO, A.V. **Desarrollo local: una estrategia de creación de empleo**. Madrid: Pirámide, 1988.
- BOISIER, S.E. **Sociedad civil, participacion, conocimiento y gestion territorial**. Santiago: ILPES, 1997.
- BORDENAVE, J.E.D. **O que é participação**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 84p.
- CAIXETA, I.F.; PEDINI, S. Cafeicultura orgânica: conceitos e princípios. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.23, n.214/215, p.15-20, jan/abr. 2002.
- COLEMAN, J.S. **Foundations of Social theory**. Cambridge: Harvard University, 1990.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Quadro demonstrativo da safra**. São Paulo: CONAB, 2013.

- GODARD, O.; PASSARIS, S.; CERÓN, J.P.; VINAHER, K. Desarrollo endógeno y diferenciación de espacios de desarrollo: un esquema de análisis para el desarrollo local. **Estudios Territoriales**, Madrid, n.24, p.135-147, jul. 1987.
- GOHN, M.G. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. São Paulo: Cortez, 2001. 121p. (Coleção questões da nossa época; 84).
- MESQUITA, Z. Para compreender competição e cooperação. **Revista Convergencia**, Campinas, v.6, n.19, p.157-173,
- NAZZARI, R.K. **Juventude brasileira: capital social, cultura e socialização política**. Cascavel: Edunioeste, 2006. 212p.
- PUTNAM, R.D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1996.